

CENTRO DE INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
CENTRO DE APOIO À INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA (CAICC) –
PLANO ESTRATÉGICO 2012-2016
RELATÓRIO – ANUAL – JANEIRO-DEZEMBRO 2015

DESIGNAÇÃO	DESCRIÇÃO
INFORMAÇÃO SOBRE O CONTRATO	
NUR	NUR 495/T11
IBIS/Programa AGIR – Acesso à Informação	Acordo de Parceria 20/09/2012
Nome do Projecto	“Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) – Plano Estratégico 2012-2016”
Nome da OSC	Centro de Informática da UEM
Pessoa de Contacto (Nome e Função)	Lázaro Bamo Coordenador do projecto
Detalhes de Contacto (Endereço, Telefone, Fax e Email)	CIUEM, Campus Universitário, Av Julius Nyerere, Maputo Tel/fax 21 485779 Cel: 82 3264540 e-mail: bamo@uem.mz
INFORMAÇÃO SOBRE O PROJECTO	
Data de Início	01/04/2012
Data do Fim	31/12/2016
Objectivo Geral do Projecto	Contribuir para comunidades mais informadas e com mais escolhas, participantes activas no seu próprio desenvolvimento, através de uma maior e melhor utilização de TIC.
Objectivos Específicos do Projecto	Prestação de serviços multifacetados aos membros da rede, privilegiando o uso de TIC e facilitando fluxos de informação e comunicações horizontais, providenciando apoio técnico, aconselhamento, formação e intermediação em diversas áreas e desenvolvendo um sistema de apoio moderno, descentralizado e apropriado.
Resultados Intermédios	1. Uma rede de TIC comunitárias mais forte, solidária e actuante; 2. Centros de informação e comunicação respondem melhor às demandas e necessidades das suas comunidades; 3. Comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento; 4. CAICC consolidado e proactivo,

	prestando serviços apropriados e de qualidade a rede nacional de TIC comunitárias.
Resultados Imediatos	<p>1.1. Membros conhecem-se melhor e dialogam mais entre si</p> <p>1.2. Aumenta a ajuda mútua entre membros para a solução dos seus problemas</p> <p>1.3. Aumenta no País a circulação de informação produzida localmente pelas TIC comunitárias</p> <p>1.4. Principais stakeholders ao nível nacional coordenam as suas intervenções</p> <p>2.1. Aumenta a competência do pessoal / voluntários no uso de TIC para informar, comunicar e realizar programas</p> <p>2.2. Melhora a qualidade e relevância de programas e serviços prestados pelos Centros comunitárias</p> <p>2.3. Centros bem governados e geridos</p> <p>3.1. Mais informação sobre assuntos relevantes para a comunidade disseminada através de TIC</p> <p>3.2. Maior envolvimento comunitário nos CMCs e RCs</p> <p>3.3. Mulher mais visível na programação e no quadro de pessoal/voluntários dos CMCs e RCs</p> <p>4.1. CAICC mais sustentável técnica, financeira e institucionalmente</p> <p>4.2. Aumenta substancialmente os conteúdos produzidos e disseminados pelo CAICC</p> <p>4.3. CAICC gerido com altos padrões profissionais</p>
Principais Actividades	Capacitação; Aumento do fluxo de conteúdos; Gestão do helpdesk; Intercâmbios entre centros; Concursos; Pesquisa/Inovações; Advocacia; Consolidação do CAICC e Governação; Monitoria e avaliação.
Abrangência do Projecto (províncias, distritos, Postos Administrativos, localidades)	Todas as províncias
Grupo Alvo/Beneficiários	TIC comunitárias (CMCs/rádios, iniciativas afins), OSCs, comunidades abrangidas.
INFORMAÇÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA	

Orçamento Total do PE (2 ano) 2015 – 2016; 4,682,345.00 SEK*4,1876 Mt	19,607,787.92 Meticais
Fontes de Financiamento (se não for apenas o IBIS – AGIR II) Saldo do projecto anterior -	0,00 MT
a) Contribuição do IBIS - Acordo de Parceria 13/05/2015 , IBIS AGIR II - CIUEM/CAICC de 01/01/2015 a 31/12/2016 (Montante e % do orçamento total do PE)	10,404,552.00 Meticais; 53.06%
Desembolsos do IBIS AGIR II até a data (nº, montante, % do total da contribuição)	1º Desembolso 2015 - 1,941,348.36 Mt (31,65% do1º desembolso) em 29/01/2015 - 688,867.20 Mt (11,23% do1º desembolso) em 06/05/2015 -1,724,622.57 Mt (28,11% do1º desembolso) em15/06/2015 -1,779,698.88 Mt (29,01% do1º desembolso) em06/07/2015. 2º Desembolso e ultimo 2015 5,035,157.40 MT Total dos 5 Desembolsos 11,169,694.41MT; 107,35%
b) Contribuição - Acordo de Financiamento (Montante e % do orçamento total)	
c) Contribuição (Montante % do orçamento total)	
Desembolsos até a data (nº, montante, % do total da contribuição).	
c) Gastos totais até a data (montante e % do total recebido)	8,321,964.80 MT; 74.5% dos desembolsos recebidos da ÍBIS ate 31/12/2015.
INFORMAÇÃO SOBRE RELATÓRIOS	
Nº do Relatório (1º, 2º, ... trimestre, ou anual)	1º, Anual
Período coberto pelo relatório	1/01/2015-31/12/2015
Data de Submissão do relatório	19/02/2016

Principais Eventos do Projecto (acumulados ao longo da vida do projecto)	Data	Comentários
<ul style="list-style-type: none"> • Desembolsos (nº, montante total) 		
<ul style="list-style-type: none"> 1º Desembolso 2015 IBIS AGIR II: 		-Fundos para o PE do CAICC,)
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> 1º tranche 1,941,348.36 Mt (do 1º desembolso) 	29/01/2015	
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> 2º tranche 688,867.20 Mt (do 1º desembolso) 	06/05/2015	
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> 3º tranche 1,724,622.57 Mt (do 1º desembolso) 	15/06/2015	
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> 4º tranche 1,779,698.88 Mt (do 1º desembolso). 	06/07/2015	
<ul style="list-style-type: none"> 2º Desembolso e ultimo 5,035,157.40 MT 		
<ul style="list-style-type: none"> Total dos 5 Desembolsos 	21/10/2015	
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> 11,169,694.41MT; 107,35% 		
<ul style="list-style-type: none"> • Visitas de Monitoria 2015 		
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> Realizadas duas visitas de monitoria da IBIS (Augusto Uamusse/Josué Muchanga) 		
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> - Visita de Diagnóstico em Larde e Moma – 19 a 28 de Maio 		
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em Eventos de Desenvolvimento de Capacidades e Afins 		
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> - Fórum Anual dos Parceiros do AGIR II – 23 e 24 de Outubro 		
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> - Fórum Anual dos Parceiros do AICE – 25, 26 e 27 de Novembro 		
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitação e lançamento do AICE – 22 a 23 de Junho 		
<ul style="list-style-type: none"> b) Diversos eventos de parceiros, por ex: 		
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> - Conferência Internacional Sobre os Desafios da Radiodifusão – 30 de Novembro 		
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> - Highway Africa – 30-31 de Agosto 		
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Steering Committe</i> do AKDF 		
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> - Debates Regulamento da Lei de Dto a Informação 		
<ul style="list-style-type: none"> <ul style="list-style-type: none"> - Radio Day Africa – Universidade de Wits - RSA 		

CENTRO DE INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
CENTRO DE APOIO À INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA (CAICC) -
PLANO ESTRATÉGICO 2012-2016

RELATÓRIO ANUAL – 1 JANEIRO-31 DEZEMBRO 2015
19 de Fevereiro de 2015

I. INTRODUÇÃO

O CAICC abriu o ano de 2015 com um único parceiro para financiamento das actividades do Plano Estratégico, nomeadamente a IBIS. Este facto tornou o ano atípico de ponto de vista de prazos e celeridades na execução das actividades. A situação financeira, sobretudo, condicionou as projecções do projecto, porém tudo foi feito no sentido de materializar o plano de actividades. Este ano também marcou o arranque da fase II do AGIR e as actividades foram levadas a cabo tendo em conta os termos de referência do novo acordo, que se consubstanciam no plano de actividades que tem metas claras e prioridades previamente definidas com uma actuação específica em algumas áreas onde o CAICC também opera. O CAICC manteve este ano a parceria o Programa de Fortalecimento dos Media da IREX visando uma contribuição para a componente “Rádios Comunitárias-modelo”. Com Aga Khan, o CAICC levou a cabo actividades ligadas ao **"JUNTOS!" - A LEARNING AND KNOWLEDGE PLATFORM FOR CIVIL SOCIETY IN MOZAMBIQUE**, que é o projecto E-Learning para fortalecimento da sociedade civil.

Ainda em 2015 o CAICC foi premiado em Jakarta na Indonésia, onde viajara para tomar parte da fase final do concurso mundial Global Innovation Competition 2015, organizado pela Making All Voices Count. Neste concurso o CAICC submeteu uma proposta de um projecto denominado *Face to Face, alargando o diálogo local em Moçambique*. O projecto visa treinar os voluntários de seis rádios em *storytelling*, bem como a produção de vídeos curtos retratando vivências das comunidades locais, suas necessidades e desafios, no que ao direito à informação diz respeito, como forma de assegurar uma governação mais transparente e que responda as necessidades dos cidadãos.

O ano foi atípico, com a instabilidade política a condicionar algumas actividades do projecto, pois foi possível sentir algum receio dentro das rádios sobre o futuro político do

país. Isto provocou algum desânimo. Por exemplo a rádio de Maringue em Sofala, apresenta um cenário não agradável do ponto de vista não só de produção de conteúdos mas acima de tudo da presença de voluntários.

Continua a ser um desafio a questão da medição dos resultados, sobretudo os qualitativos, isto é aferir eventuais mudanças operadas como consequência das intervenções do CAICC. Não é fácil para uma organização de âmbito nacional cuja intervenção primária acontece a nível dos seus mais de 100 parceiros locais (rádios comunitárias, telecentros e CMCs), e numa área que é objecto de intervenções de outros actores com objectivos semelhantes. Felizmente, várias iniciativas de estudos e pesquisas começaram a dar resultados úteis que abrem pistas para acções futuras nesta área.

O presente relatório anual está estruturado segundo o guião em uso no CAICC que também vai ao encontro das indicações da IBIS, nomeadamente uma análise e reflexão sobre as actividades planificadas e realizadas e os seus resultados em termos do alcance dos objectivos do PE e dos seus respectivos programas.

II. EM QUE MEDIDA O PROPÓSITO DO PE FOI/ESTÁ A SER ALCANÇADO?

O propósito definido no PE é o seguinte:

“Contribuir para comunidades mais informadas e com mais escolhas, participantes activas no seu próprio desenvolvimento, através de uma maior e melhor utilização de TIC”

Este resultado é dinâmico e não pode ser alcançado a curto prazo, porém os níveis de adesão as TIC e a qualidade de discussões na rede e não só permitem-nos assegurar que há avanços. Mas mais uma vez aqui é preciso ter em conta a intervenção de vários actores.

Esses avanços por sua vez contribuem para os objectivos estratégicos da IBIS, por exemplo:

- Cidadãos têm acesso a informação de qualidade de uma pluralidade de média;

- Liberdade de expressão e imprensa sistematicamente defendida pelos organismos públicos;
- Direito à informação pública é respeitado e apoiado por um quadro legal sólido.

2.1 Acesso dos cidadãos à informação

O CAICC fez uma pesquisa para calcular a Estimativa de Número de Cidadãos Abrangidos pelas Rádios Comunitárias. Os resultados da pesquisa do número de potenciais ouvintes das rádios comunitárias em Moçambique aplicando Geotecnologias, mostram que a nível nacional, os raios médios das emissões das rádios comunitárias chegam potencialmente a 18.054.968 habitantes, distribuídos em 7.561 assentamentos humanos em todas as onze províncias. Assim, mais que a metade da população moçambicana, beneficia-se das emissões de pelo menos uma rádio comunitária.

A pesquisa indica que o número de assentamentos humanos e população abrangidos por essas rádios comunitárias, varia em função da região e província. No norte do país, as emissões das rádios comunitárias abrangem 2.587 assentamentos humanos, tendo como potenciais ouvintes 5.994.568 habitantes. A região centro é a que maior número de potenciais ouvintes apresenta, com 7.676.185 habitantes abrangidos, distribuídos por 3.223 assentamentos. Um total de 1.751 assentamentos, com 4.478.531 habitantes, na região sul do país, é beneficiado com emissões de pelo menos uma rádio comunitária.

Estes dados mostram o papel que a mídia comunitária desempenha para manter os cidadãos nacionais informados. É este nível de abrangência que estimula o CAICC a ter mais intervenção na área de conteúdos para assegurar que as emissões tenham qualidade e sirvam aos reais interesses das comunidades.

A utilidade prática dos conteúdos foi também objecto de uma avaliação feita pelo CAICC (Avaliação da qualidade e relevância dos conteúdos disseminados pelo CAICC através dos seus canais de comunicação). A pesquisa concluiu que os apontamentos e manuais técnicos disseminados pelo CAICC são muito bons exemplos do material com uma linguagem simples e com o interface fácil de usar. Os manuais explicativos para os procedimentos básicos do Windows, e-mail, WhatsApp etc., parecem ser altamente apreciados por representantes dos centros ICT.

Os CD-ROMs produzidos pelo CAICC são igualmente simples e fáceis de navegar, segundo o estudo. Este é o material produzido pelo CAICC tendo em conta um grupo alvo específico, adaptado para o nível e as necessidades do utilizador. Todos os entrevistados afirmaram ter utilizado os materiais do CAICC nos seus próprios programas de Rádios, na sua página de Internet, seus folhetos, sua página de Facebook ou de outras formas para alcançar as pessoas da sua comunidade.

Alguns parceiros são encorajados a produzir os seus próprios programas sobre boa governação local aquando das acções de formação e através de concursos diversos que o CAICC tem organizado com os seus parceiros.

Uma iniciativa considerada importante segundo a pesquisa é o estabelecimento de Pontos Focais espalhados pelo país, responsáveis pela produção e disseminação de conteúdos. Estes mesmos pontos focais expressam o seu desejo de dar um contributo maior na produção e partilha de conteúdos e requerem uma maior comunicação e atribuição de responsabilidades por parte do CAICC para o seu contributo na pesquisa, tratamento e distribuição de conteúdos

Há cada vez maior fluxo de informação nos centros, disponibilizada por diversos parceiros e o grande desafio é a interpretação das informações técnicas nalguns documentos disponibilizados pelo CAICC. Uma das estratégias usadas consiste em desafiar os diversos intervenientes na comunidade, durante os workshops distritais, para colaborarem com a rádio, por exemplo: matéria ligada a legalidade e justiça, os procuradores, o IPAJ etc., podem ajudar com seus técnicos na interpretação legal.

2.2 O direito à informação

O ano de 2015 arrancou com a Lei de Direito à Informação, que há muito era esperada pela sociedade. Os próprios desafios do AGIR II ou seja AICE foram catapultados por esta lei, que apesar de uma regulamentação tardia, serviu para abertura de alguns caminhos no que ao acesso à informação de interesse público diz respeito.

O CAICC continuou a trabalhar em fóruns de divulgação da Lei quer seja junto dos parceiros do AICE assim como nas suas actividades, formações, workshops, on-the-job

training, intercâmbios entre outros. Os mesmos fóruns foram usados para que fossem observados os passos subsequentes à aprovação da lei, nomeadamente a sua regulamentação.

A campanha terá que continuar, mas olhando desta feita para a implementação prática da lei à luz do respectivo regulamento. A lei em si não é o fim, mas o usufruto do constitucional direito à informação.

2.3 Liberdade de expressão e de imprensa

A base para promoção da liberdade de expressão e de imprensa, na óptica do CAICC, é a divulgação da Constituição da República, Lei de Imprensa e agora a Lei de Direito a Informação e o respectivo regulamento. Como foi referenciado acima, estes instrumentos legais são base das discussões nas actividades de formação do CAICC, bem como constituem prioridade na lista dos conteúdos a ser disseminados.

Prevalece a auto censura, mas sobretudo o desconhecimento da lei por parte da maioria da nossa população, abre espaço para interpretações diversas, que em algum momento culminam com a privação das liberdades fundamentais do homem. O trabalho do CAICC através da sua rede, consiste exactamente na mudança desta postura, promovendo encontros de discussão conjunta a nível local sobre a necessidade de partilha de informação de interesse público.

O CAICC continuou a estimular discussão e saber usar as disposições legais existentes para se defender, e abrir mentes nos workshops. Isto tem estado a contribuir para melhoria da qualidade do debate, o que é visível a nível dos grupos de Whatsapp provinciais, na lista de discussão e no Facebook. Há cada vez maior uso das TIC para o exercício da liberdade de expressão e de imprensa.

2.4 O propósito do CAICC

O CAICC continua focado na sua missão e está a contribuir para as melhorias através da recolha e disseminação de informação, da capacitação local para facilitar o melhor uso e disseminação de informações através das RCs, da promoção de ferramentas TIC que permitem maior interacção, e da sua explicação e defesa das leis relevantes para audiências a nível local e nacional.

As liberdades e a capacidade de escolha dos cidadãos ainda não são automáticas e continuam bastante desconhecidas, só é possível reverter este cenário com a divulgação das leis fundamentais e com uso de ferramentas acessíveis que facilitam as discussões.

Os workshops e os mini-curso promovidos pelo CAICC, visam estreitar as relações entre os centros e os cidadãos a nível local, filiados ou não a várias instituições sociais. Acreditamos que estes têm legitimidade suficiente para mobilizar os seus públicos a debater assuntos ligados ao seu dia-a-dia à luz da legislação nacional relevante.

O inquérito rápido sobre as percepções da rede, permite avaliar o nível de pertinência das intervenções do CAICC. Com a pesquisa, conclui-se que as intervenções do CAICC junto as RCs/CMCs tem influências na vida individual dos colaboradores, nas RCs/CMCs bem como nas comunidades locais e/ou ouvintes. Estas influências, na sua maioria são positivas (100% a nível individual; 86,2% a nível da RC/CMC e comunidade local). 20,7% dos entrevistados, a cerca de mudanças na RC/CMC, destacaram também alguns constrangimentos.

Nas mudanças positivas destacam-se a nível individual: a capacitação em informática, montagem e reparação de computadores; Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Adobe Audition disponibilização do material digital (em discos) sobre legislação da imprensa, Constituição da República, Governação local entre outros. Foi nas capacitações do CAICC que muitos dos colaboradores entrevistados adquiriram aptidão em TIC, o que trouxe mais independência no trabalho; maior comunicação através de uso de redes sociais e mais conhecimentos sobre a imprensa.

Mas esta mudança vai além da rádio comunitárias, pois, criou-se páginas na internet, onde as RCs/CMCs expõem notícias locais, onde ao mesmo tempo permite ter acesso

a eventos/acontecimentos publicados pelas outras RCs/CMCs, bastando aceder sua página.

Á nível da RC/CMC destaca-se como principais ganhos o apoio do CAICC na migração da transmissão analógica para digital; criação de páginas na internet para divulgação de notícias locais e acesso de evento publicados por outras RCs/CMCs; independência dos colaboradores na produção de notícias e maior troca de informação entre outros.

A maior aproximação entre as RCs/CMCs e a comunidade local e/ou ouvintes, resultado de uso de 'FrontlineSMS' e Facebook; mudanças na percepção, concepção e atitudes em relação a questão de género, higiene e saúde, meio ambiente, política, direitos humanos entre outros são indicados como as principais mudanças a nível das comunidades locais e/ou ouvintes.

A ideia de falta de assistência/monitoria; a falta de auscultação prévia dos reais problemas e/ou necessidades das RC/CMCs antes da capacitação, e curta duração das capacitações; burocracia, má administração e/ou aplicação dos meios de trabalho disponibilizados pelo CAICC são indicados como principais constrangimentos em algumas RCs/CMCs.

III. EM QUE MEDIDA OS RESULTADOS INTERMÉDIOS E IMEDIATOS DO PE FORAM ALCANÇADOS?

3.1. Resultados Intermédios

O Plano Estratégico tem 4 Resultados Intermédios:

- 1. Uma rede de TIC comunitárias mais forte, solidária e actuante***
- 2. Centros de informação e comunicação respondem melhor às demandas e necessidades de desenvolvimento das comunidades que servem***
- 3. Comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento***
- 4. Um CAICC consolidado e proactivo, prestando serviços apropriados e de qualidade à rede nacional de TIC comunitárias***

A lista de discussão do CAICC, o Facebook bem como o Whatsapp, continuam a ser os canais que concorrem para o alcance do primeiro resultado intermédio. É através destes canais que são feitas discussões sobre o dia-a-dia dos centros. Estes canais funcionam como mecanismo de suporte dos membros da rede. É aqui onde eles têm ajuda, quer seja através do Helpdesk do CAICC ou dos Pontos Focais bem como entre eles mesmo.

Houve expansão e melhor comunicação dos membros da rede, por ex: número de emails enviados à lista aumentou de em 8%, isto é, de 2316 em 2014, passou para 2527 em 2015. O número de contribuintes passou de 465 para 817 no ano em análise. O número de posts no Diário Online subiu de 516 para 908, O número de amigos no Facebook registou um aumento passando dos anteriores 1713 para 2397.

Os dados estatísticos mostram evolução, não só quantitativa, mas também qualitativa das contribuições dos membros da rede. A consolidação do Whatsapp, sobretudo, veio a criar maior consistência dos debates sobre diversas temáticas na rede. Na lista identificou-se tópicos que suscitaram varias intervenções, como pró exemplo a questão do roubo do computador na Rádio cascata em Namaacha; a premiação do CAICC na GIC 2015; Concurso Mulheres nas Redes Sociais; jovens criam TV comunitária que tiveram uma participação global de 109 membros da lista.

Sobre o Concurso “Mulheres mais Presentes nas Redes Sociais”, houve vários elogios e encorajamento para que mais mulheres possam aderir. A repito disto, Benedito Chavana, da Rádio comunitária da Manhiça escreveu: *“parabéns aos vencedores, para aqueles que não conseguiram os três primeiros lugares não desistam haverá outro concurso quem sabe se podem a virem a serem vencedoras só trabalhar, trabalhar felicidades as vencedoras”*. Por seu turno em jeito de agradecimento a Maria Patia da Rádio Nova paz em Quelimane escreveu: *“Quero em meu nome pessoal e em nome dos meus colegas, amigos agradecer por este prêmio merecido. Quero agradecer a equipa que fez parte do júri, que foi justa. A rádio comunitária de Monapo e Quelimane FM estão todas de parabéns.*

Ir. Idalina.” Capacidades foram reforçadas através de ajuda mútua, visto nos relatórios dos intercâmbios, onde os mais fortes ensinam os mais fracos, e faz-se trabalhos em

grupo. Alguns pedidos de ajuda na lista respondidos, por ex como activar o Windows 8; qual é a frequência das rádios comunitárias, entre outros.

Até a altura deste relatório, o CAICC encontrava-se a fazer os estudos de caso que poderão descrever melhor o nível de alcance do resultado intermédio número 2 e 3. Porém, através dos inquéritos rápidos, pode-se aferir que tem havido cada vez maior número de ouvintes que participam nos programas de rádio através de SMS, página do Facebook entre outras. Com a introdução do Whatsapp Desktop, os Pontos Focais tem estado também a dinamizar a participação dos cidadãos. Importa salientar que, tal como no ano anterior, o júri dos concursos notou melhorias na qualidade das candidaturas. No concurso *O que Fazem os Nossos Representantes Eleitos* teve uma participação de 31 candidaturas, uma subida em relação a 2014 onde o concurso Cidadão do Meu Distrito teve 15 candidaturas. O concurso “Mulheres mais Presentes nas Redes sociais”, na sua segunda edição teve 16 candidaturas contra 8 do ano anterior.

Sobre o primeiro concurso “O que fazem @s noss@s representantes eleit@s” o júri congratulou os programas pelo facto de haver *“uma melhoria notável na qualidade e criatividade dos programas, desde as diversas formas escolhidas para abordar o tema do concurso até ao profissionalismo de preparação, edição e produção dos programas. Grosso modo, os programas eram mais completos, com menos uso da música e mais interactividade com o público através do vox populi, linhas abertas, plataforma FrontlineSMS, tanto na língua portuguesa como nas línguas locais”*, escreve o júri no seu relatório.

Neste último ano de implementação do seu PE o CAICC consolidou a capacidade de trabalho de uma equipa coesa, comprometida e altamente qualificada. Apesar da insuficiência de recursos financeiro ter condicionado quer seja a disponibilidade dos colaboradores (dois em tempo parcial) bem como a contratação de outros como estava previsto (oficial de monitoria), o CAICC continuou a desempenhar o seu papel, procurando sempre responder à demanda dos centros.

Os resultados intermédios e imediatos das actividades do CAICC em 2015, detalhados nos anexos, ilustram uma mudança no panorama de informação e comunicação

comunitária em relação a dois anos atrás. Trata-se da progressiva descentralização e dispersão do uso dos canais de comunicação, aliado ao cada vez maior uso de TIC. É uma evolução inevitável e altamente positiva, e tem a ver com os seguintes factores principais:

- Factores materiais, por ex a infra-estrutura da rede móvel, acesso a banda larga, redução de custos de uso;
- Factores de habilidades e hábito, por ex ultrapassando o receio da tecnologia, capacitação em como usar as ferramentas, existência de uma massa critica como quem comunicar e/ou razões praticas para o seu uso, por ex a procura de informação, as vantagens de meios audiovisuais na comunicação.

O CAICC tem estado na vanguarda da introdução das TIC nas RCs/CMCs numa abordagem explicitamente virada para o USO das tecnologias para informar e comunicar melhor. Está constantemente a pesquisar e introduzir novas ferramentas, e a desenhar novas estratégias. O apoio remoto do helpdesk ainda está baseado na linha verde, porque os parceiros querem uma resposta imediata em tempo real, mas hoje é possível o helpdesk entrar no computador de um RC e fazer um diagnóstico também imediato usando TeamView. A proliferação de canais de comunicação horizontais, verticais, cruzados, em grupos ou entre indivíduos, vai ao encontro dos objectivos do CAICC mas dificulta a recolha de estatísticas fiáveis.

Apesar do avanço tecnológico, que permite apoio remoto aos centros, o CAICC continua a formar cada vez mais Pontos Focais, visando responder à demanda que a equipe central (por ser reduzida) não consegue. Além da formação o CAICC está a investir em recursos técnicos para dinamização do trabalho dos Pontos Focais (Smartphones, ferramentas de manutenção). Os resultados são vazios, sobretudo na criação e consolidação de confiança mútua dentro da rede. Neste momento o CAICC conta com 19 pontos focais espalhados por todas províncias.

3.2. Resultados Imediatos

Foram definidas algumas prioridades para 2015, como base para uma planificação integrada:

- Apoio à implementação da Lei de Direito à Informação a nível dos distritos;
- Divulgação das políticas e programas nacionais do novo Governo, e promoção do acompanhamento dos planos distritais, do desempenho dos novos deputados eleitos e respectivas prestações de contas;
- Continuidade da divulgação e promoção de outra legislação essencial, com destaque para a Constituição da República e as áreas de liberdade de expressão e imprensa e do combate à corrupção, e da facilitação de novas formas de participação cívica.

Estas prioridades foram incorporadas no plano de actividades totalizando 44 acções, organizadas em função dos objectivos e resultados estratégicos. Destas acções foram cumpridas 37, conforme mostra o anexo 1. Entre as restantes 7 actividades 4 foram iniciadas e 3 não tiveram lugar, nomeadamente, a Revisão dos indicadores do Plano Estratégico (conclui-se que não valia a pena fazer pois o actual Plano Estratégico já está no fim); Capacitar o pessoal através de cursos especializados (as necessidades tinham sido supridas no ano anterior); Criar condições para melhorar o rendimento do CAICC (pessoal e instalações), aqui nada foi feito devido a insuficiência de fundos.

Houve actividades em todas as áreas prioritárias, que podem ser analisadas em anexo 3. Para clarificar melhor o conceito de prioridades temáticas integradas, podemos exemplificar através das prioridades:

1 -Apoio à implementação da Lei de Direito à Informação a nível dos distritos

- Realizados dois cursos regionais com enfoque para a questão da divulgação da lei de direito à informação e a monitoria da sua implementação prática nos distritos. O primeiro curso foi realizado em Cabo Delgado, na cidade de Pemba, onde tomaram parte as rádios de Moma, Nangade, Mocímboa da Praia, Mueda, Muidumbe, Mavago, Chiúre, Namapa, Marrupa e São Francisco de Assis. O segundo teve lugar na cidade da Beira em Sofala e tomaram parte as rádios de Guru, Maringue, Gorongosa, Cheringoma, Mutarara, Morrumbala, Mamacurra,

Tambara, Cateme e Machaze. Nas duas formações foi discutida a questão dos desafios locais no acesso à informação da parte do cidadão e as possíveis saídas. Os participantes dos dois cursos, concluíram que a implementação e assimilação da lei de Direito à informação a nível dos distritos é um processo que levará seu tempo, todavia, na qualidade de comunicadores vão propor a produção de novos programas que ajudem a disseminar a lei.

- Nos 17 treinamentos *on the job* todos os trabalhos práticos eram direito a informação;
- Os 7 workshops distritais (Vilanculos, Chokwé, Moamba, Mocimboa da Praia, Chiúre, Gorongosa e Guro) desaguaram num forte debate sobre a questão de acesso à informação junta das entidades governamentais locais. Na Mocimboa da Praia os participantes defenderam a ideia de que a rádio “deve partilhar toda informação que encontra no local, sem olhar as questões políticas e deve ser um local aberto”. Porém, o comité de Gestão da rádio na voz do seu presidente, Amadeu Pedro disse que há problemas de acesso à informação, há resistência da parte do governo em dar informação o que concorre para o fracasso dos objectivos da rádios.
- Em parceria com CEC e Sekelekane, o CAICC organizou um curso para Jornalistas sobre objectividade na reportagem. Nesta formação, tomaram parte as rádios de Gurue, Maganja da Costa, Ile, Alto Molócué, Chinde, Namarroi, Nova Paz, Morrumbala, Namacurra e Pebane. A discussão centrou-se no uso de diversas ferramentas para informar com objectividade no contexto da lei de Direito à Informação.
- Os 9 intercâmbios realizados debateram a diversas abordagens da Lei de Direito à Informação (elaboração da carta de pedido de informação; produção de programas relacionados a Lei de Direito à Informação);
- A lista de discussão foi aproveitada para a distribuição regular dos materiais produzidos por diversos parceiros sobre a lei de Direito à Informação;
- Em Outubro de 2015 o CAICC procedeu ao lançamento do projecto face to Face na Vila de Catandica. Este projecto está virado essencialmente para a promoção do direito à informação e numa primeira fase está envolver as rádios de Catandica e Tambara em Manica, Cateme e Mutarara em Tete e Marromeu e Chemba em Sofala.

2- Divulgação das políticas e programas nacionais do novo Governo, e promoção do acompanhamento dos planos distritais, do desempenho dos novos deputados eleitos e respectivas prestações de contas

- Foi produzido e distribuído pelas rádios o CD “Informação para as nossas comunidades” contendo informação diversa, desde o Plano quinquenal do governo, o novo executivo, Lei de Direito à Informação, como forma de apoiá-las na participação e monitoria da acção governativa.
- O conteúdo e uso do CD “Informação para as nossas comunidades” foram demonstrados nos 7 workshops realizados e nas 17 visitas feitas;
- Os 9 intercâmbios realizados estavam essencialmente virados ao papel das rádios comunitárias na monitoria da governação local;
- A lista de discussão foi aproveitada para a distribuição regular dos Boletins do CIP e outros materiais relacionados com a governação e transparência, para além da colocação no website;
- A lista de discussão também discutiu esta e outras questões relacionadas com o novo governo e suas políticas.

Os materiais do CAICC distribuídos pelo CAICC continuam a ser pertinente, segundo um estudo feito em 2015. O estudo cita vários entrevistados, dentre eles Rui Manjate, coordenador da RC de Chilembene que numa entrevista aos pesquisadores que *“Passei a valorizar mais a opinião dos outros, tenho consideração aos meus direitos e dos outros graças ao material oferecido pelo CAICC”*.

A presença do CAICC a nível local foi reforçada pelas actividades dos Pontos Focais (PFs), que fizeram este ano um total de 48 visitas a RCs/CMCs/ nas suas zonas de actuação contra 39 visitas do ano passado. Foram formados mais 7 PFs, aumentando o número deles para 19, operando em todas províncias do país. Eles são o braço direito do Helpdesk, e em alguns casos mesmo os pedidos de ajuda telefónica começaram a ser dirigido para eles. O grande desafio para o CAICC continua a ser a implementação de sistemas eficazes de gestão e apoio. Os PFs continuam a ter dificuldades na prestação de contas. Durante o ano de 2015 foram simplificados os mecanismos de prestação de contas, mas continuamos a registar problemas.

Nos anos anteriores o CAICC tinha dificuldades na realização dos mini-curso, uma das actividades fundamentais para garantir a réplica dos cursos regionais e também complementar ao trabalho dos Pontos Focais. Este ano foram realizados os 16 mini-curso previstos, o que nos anos anteriores não se verificou. Aqui é preciso enaltecer os Pontos Focais, muita das vezes enviados para dar suporte na realização dos mini-curso.

Há cada vez maior integração das ferramentas de comunicação e os meios tradicionais como as linhas verdes, começam a registar baixas, sobretudo para apoio remoto. Do ano passado a este houve uma queda, isto é, se o ano passado o CAICC recebeu 300 chamadas este recebeu 297. Os dados são mais baixos se olharmos para 2012, onde em 9 meses o CAICC conseguiu registar 457 chamadas. Comparando 2012 e 2015 podemos constatar uma queda em 64%. Isto deve-se ao facto dos membros da rede estarem a usar Whatsapp para interagir bem como a lista de discussão. Também tem estado a recorrer directamente aos pontos focais, que recebem recargas mensalmente para comunicação com as rádios. No Facebook o número de seguidores está a crescer tendo passado de 1713 registados ano passado para 2397 em 2015. O Youtube aumentou de 5386 visitas ano passado para 6010 este ano, conforme demonstra o anexo 4. As visitas ao website passaram de 18899 em 2014 para 29728 em 2015.

Por ultimo, merecem destaque as acções desenvolvidas a favor da mulher, em primeiro lugar as mulheres que colaboram com as RCs/CMCs. Foram realizados 2 Intercâmbios envolvendo mulheres das rádios comunitárias, um em Macomia- Cabo Delgado, onde tomaram parte as rádios de Chiúre, Sem Fronteiras, Nangade, Montepuez, São Francisco, Balama, Mueda e Mocímboa da Praia. Outro teve em Gurue na Zambézia, onde tomaram parte as rádios de Nova Rádio paz, Mocuba, Milange, Alto Molócué, Ile, Maganja da Costa, Quelimane FM e Cuamba. O objectivo destes dois encontros era promover troca de experiências, melhores práticas e constrangimentos das mulheres em relação às actividades dos seus centros e sua participação na tomada de decisão em geral, e ao seu envolvimento na produção, partilha e circulação de conteúdos com recurso às ferramentas do CAICC em particular.

Foi igualmente lançado o concurso Mulheres Mais Presentes nas Redes Sociais que teve 3 vencedoras, nomeadamente Lucília Chavier de Monapo em Nampula que ficou em primeiro lugar, Maria Patia da Rádio Nova paz em Quelimane e Carolina Viano de Quelimane FM em terceiro. As três receberam Smartphones e recargas para continuarem a sua actividade na rede. O inquérito s/mulheres nas RCs foi disseminado, e fez várias recomendações para implementação. Há cada vez mais mulheres a se envolverem nas actividades do CAICC. O número das participantes do concurso é disso uma prova. Em 2014 tivemos 8 e este ano 16. Mas também foi criado um grupo de Whatsapp só de mulheres, onde de forma livre elas debatem questões comuns.

Cada actividade do CAICC contribui para pelo menos um dos seus objectivos/resultados intermédios, e a reacção positiva dos parceiros locais é uma fonte de encorajamento para a equipa, como se vê nos exemplos a seguir:

a) Sobre o prémio da Global Innovation Competition:

“Parabéns CAICC, sabemos que a partir deste reconhecimento algo vai ser feito para intensificar as actividades que o programa vinha fazendo – Aibo Patel, 20/04/15”

“Os meus parabéns a toda equipa do CAICC, várias vezes dissemos em voz alta que o trabalho do CAICC é visível e mudou a qualidade das rádios comunitárias. O prémio não me surpreende, aliás, o CAICC merece muito mais apoio para apoiar as RC’s – Caetano Alberto 20/04/15”

b) Sobre visitas de treinamento on-the-job

“Muito obrigado pela visita, a RC Chibuto andava com problemas de internet mas já consideramos um assunto ultrapassado, graças a essas visitas e formações. Bem haja o CAICC – Ruben Magaia – 16/03/15”

c) Sobre o curso regional:

“Agradeço muito o CAICC, estou aqui em Pemba nos aproveitamentos de TIC e Jornalismo. O curso dura de 6 a 10 de Julho de 2015. Servindo a comunidade rumo a inclusão digital. Convido a todos jornalistas e técnicos para expandir a informação a comunidade. Tuaribo Tuaribo – 07/07/15.”

IV. QUEM (CATEGORIAS DE BENEFICIÁRIOS) BENEFICIOU E QUANTAS PESSOAS (NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS) BENEFICIARAM DAS ACÇÕES DO PROJECTO AO LONGO DO PERÍODO EM ANÁLISE?

O grupo-alvo directo do CAICC é todos os centros de informação e comunicação comunitária no país e @s respectiv@s funcionári@s e colaborador@s (CMCs/rádios/telecentros/iniciativas afins). Este grupo é entendido como sendo agentes de mudança, através dos quais os inputs do CAICC podem chegar ao seu grupo-alvo final: as comunidades abrangidas pelo raio das RCs, as organizações de sociedade civil presentes localmente, as autoridades estatais e tradicionais, etc.

Importa aqui referenciar o estudo encomendado pelo CAICC para estimar o número de pessoas abrangidas pelas rádios comunitárias. Os resultados da pesquisa do número de potenciais ouvintes das rádios comunitárias em Moçambique aplicando Geotecnologias, mostram que a nível nacional, os raios médios das emissões das rádios comunitárias chegam potencialmente a 18.054.968 habitantes, distribuídos em 7.561 assentamentos humanos em todas as onze províncias. Assim, mais que a metade da população moçambicana, beneficia-se das emissões de pelo menos uma rádio comunitária.

Quanto a sua variação pelas regiões norte, centro e sul do país, estas emissões chegam a 5.682.884, 5.994.568 e 4.478.531 habitantes, respectivamente. Nas províncias de Sofala, Inhambane, Maputo e Cidade de Maputo, mais de 77% da sua população são potenciais ouvintes de pelo menos uma RC. Mais de 50% de habitantes de cada província do país são potenciais ouvintes das emissões de pelo menos uma rádio comunitária.

Os dados deste estudo podem ser cruzados com o número total dos beneficiários das actividades do CAICC, através das suas principais actividades, nomeadamente, Cursos regionais, concursos, intercâmbios, workshops, visitas quer seja da equipa central como dos pontos focais.

A tabela abaixo, mostra as rádios envolvidas em várias actividades do CAICC durante o ano passado, 2015.

RC/CMC ENVOLVIDAS NAS ACTIVIDADES DO CAICC EM 2015

	CURSOS (20)	INTERCAMBIOS (48)	CONCURSOS (34)	VISITAS (18)	WORKSHOPS (7)	VISITAS PFS (48)
1	Moma	Quelimane FM	Alto-Molócuè	Mocimboa	Mocimboa	Cateme
2	Nangade	Nova Paz	Chibuto	Mueda	Chiúre	Mopeia
3	Mocimboa	Mocuba	Cuamba	Nangade	Gorongosa	Changara
4	Mueda	Milange	Encontro	Chiúre	Guru	Nkantha
5	Muidumbe	Alto-Molócuè	Esperança FM	Namapa	Vilanculo	Chinde
6	Mavago	Ile	Girimba	Cheringoma	Chókwe	Nangade (2x)
7	Chiúre	Morrumbala	Goronogosa	Gorongosa	Moamba	Girimba (2x)
8	Namapa	Maganja da Costa	Kusinga	Maringuè		Macomia
9	Marrupa	Cuamba	Machaze	Guro		Muidumbe
10	São Francisco	Guruè	Maganja da Costa	Machaze		Mocimboa (2x)
11	RC Guru	Nacedje	Milange	Catandica		Chiúre
12	RC Maringue	Chiúre	Moamba	Vilankulo		Sem Fronteira
13	RC Gorongosa	Balama	Mossuril	Massinga		Cumba
14	RC Cheringoma	Sem Fronteira	Mueda	Chibuto		Vilankulo
15	RC Mutarara	Nangade	Nacala-Porto	Chókwe		Zavala
16	RC Morrumbala	Mocimboa da Praia	Namaacha	Chicualacuala		Save
17	RC Namacurra	Girimba	Namacurra	Moamba		Inharrime
18	RC Tambara	São Francisco de Assis	Namapa	Ponta D'Ouro		Guruè (2x)
19	RC Moatize	Mueda	Namialo			Ile
20	RC Machaze	Watana	Nangade			Maganja da Costa
21		Ilha de Moçambique	Quelimane FM			Milange (2x)
22		Parapato	Pax			Alto-Molócuè
23		Monapo	Nova Paz			Mocuba
24		Macequece	Voz Coop			Namarroi
25		Namacurra	Morrumbala			Nova Paz
26		Gorongosa	Cateme			Namialo
27		Moatize	Muidumbe			Ribáuè

28		Dondo	Limpopo			Malema (2x)
29		Xai-Xai	Mocimboa da Praia			Monapo
30		Funhalouro	Monapo			Ilha de Moçambique
31		Limpopo	Massinga			Gorongosa
32		Moamba	Manhiça			Marromeu
33		N'thiyana	Xai-Xai			Búzi
34		Manhiça	Chinde			Maríngué
35		Xinavane				Chemba
36		Inhaca				Mecula
37		Namaacha				Mandimba (2x)
38		Moamba				Manjakaze
39		Mossuril				Limpopo
40		Lalaua				Chicualacuala
41		Moma				Xai-Xai
42		Namialo				
43		Cateme				
44		Chinde				
45		Caia				
46		Mutarara				
47		Maúa				
48		Metarica				

V. QUAL FOI A MUDANÇA MAIS SIGNIFICATIVA NA ÁREA DE GOVERNAÇÃO ONDE O PROJECTO ESTÁ ENVOLVIDO E QUE O MESMO OU A OSC TENHA INFLUENCIADO DE ALGUMA FORMA.

Para o CAICC a mudança mais significativa em 2015 tem sido o crescimento de comunicação entre rádios comunitárias e as suas comunidades através da consolidação de uso do programa FrontlineSMS, Whatsapp, Facebook e daí maior possibilidade para os ouvintes apresentarem as suas opiniões e preocupações em directo e interagir com os seus governantes e outros. Cria uma nova dimensão na área de prestação de contas.

Os workshops distritais tem estado a dinamizar esta comunicação nos distritos, onde todos têm a oportunidade de debater sobre diversos instrumentos legais, mas acima de tudo assimilar as novas plataformas de comunicação que asseguram o fluxo de informação.

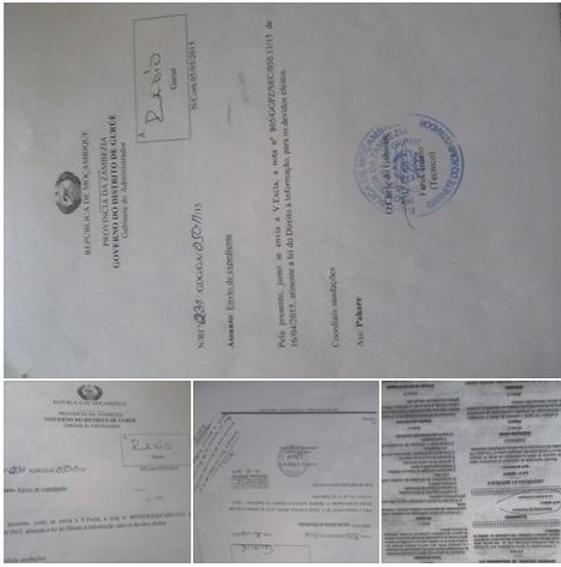
A quantidade e qualidade dos conteúdos está a melhorar. A qualidade dos programas apresentados nos concursos, bem como a sua partilha, tem estado a legitimar o papel das rádios nos distritos. Elas tem estado a assumir o seu efectivo papel que é de informar e educara a comunidade e estabelecer a ligação entre vários actores sociais.

Os pontos focais realizaram 48 visitas durante o ano 2015, que foram resultado não somente da planificação rotineira mas sobretudo da solicitação dos centros. Novas experiências são partilhadas com as rádios, o que dinamiza o envolvimento destas no processo de governação local.

Há cada vez mais programas que abordam questões pertinentes sobre o direito à informação, não só com a presença das comunidades locais mas também do governo. No distrito de Gurue por exemplo, o governo local mandou distribuir pelas instituições públicas a Lei de Direito à Informação logo que recebeu da rádio, como mostra a imagem abaixo.

Caetano Alberto adicionou 4 fotos novas — com Aibo Patel e 6 outras pessoas.
2 h · 🌐

Governo de Gurulé divulga lei do direito à informação. Boa iniciativa.



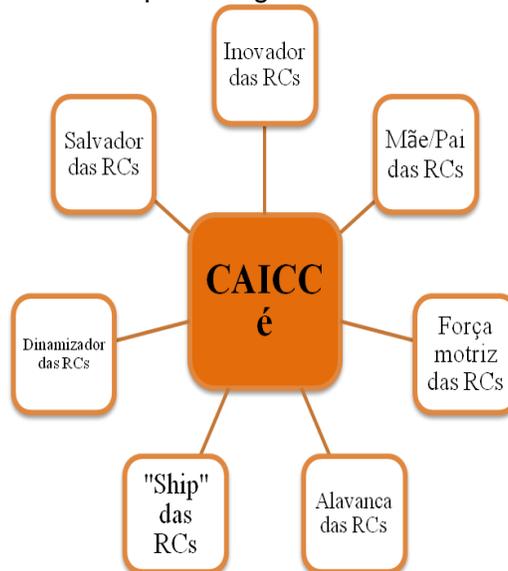
Gosto · Comentar · Partilhar

👍 Caetano Alberto, Claudio Marcato, Aibo Patel e 3 outras pessoas gostam disto.

🔗 1 partilha

VI. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E GESTÃO

Os inquiridos do Inquérito Rápido, solicitados a caracterizar o CAICC numa única palavra, optaram maioritariamente pelas seguintes:



Estas palavras são muito motivadoras, porque mostram que os parceiros locais entendem e gostam aquilo que o CAICC está a tentar fazer.

6.1. Avanços

Internamente o CAICC evoluiu em 2015:

- O CAICC um concurso mundial – Global Innovation Competition 2015, o que consagrou o nome do projecto dentro e fora do país;
- No primeiro trimestre havia défice do pessoal devido a falta de fundos (gestor de Olavula a 50% e sem assistente multimédia e o especialista multimédia a menos tempo ainda), porém um arranjo interno conseguiu ter a equipa completa, isto é o gestor de Olavula a 100%, o assistente multimédia a 50% e o especialista a 40%.
- Mesmo com relativo atraso de fundos o CAICC conseguiu realizar as actividades em tempo útil;
- Prestou mais atenção à visibilidade do CAICC, e a preparação de material publicitário, como forma de fazer conhecer mais amplamente os feitos e desafios, e motivar os parceiros locais;;
- O CAICC centrou as suas atenções nas ferramentas mais comuns de comunicação, Whatsapp e Facebook para dinamizar a rede
- Manteve-se o princípio de transparência, disponibilizando todos os relatórios do CAICC no website e partilhando informações e documentação com os membros da rede através da lista de discussão;

6.2 Governação e Coordenação

O Comité Director do CAICC não durante o ano de 2015, por um lado devido ao atraso no arranque das actividades, que afectou a disponibilidade da equipa do CAICC bem como a falta de quórum para a realização do encontro. A equipe do CAICC iniciou a discussão de um novo formato de comité director que vai ser testado este ano. Porém, a prestação de contas através da partilha de relatórios continua.

A coordenação de actividades com os demais parceiros continua a ser um ponto fraco, mas houve um aumento na de 40 mensagens partilhadas em 2014 par 86 (53%). Os membros passaram de 51 para 59. O CAICC criou uma lista para parceiros do AICE (ibis.aice@caicc.org.mz) mas nunca foi explorada apesar dos apelos constantes do CAICC. As reuniões do comité director não tiveram lugar devido a falta do quórum.

Infelizmente os parceiros só partilham na lista informação geral e nunca planos de actividades e relatórios.

CAICC continua de actuar à luz do seu Código de Conduta, Política de Género e Manual de Procedimentos Administrativos e Financeiros e já está a concluir a Política de Recursos Humanos e actualizar a Estratégia de Visibilidade e Angariação de Fundos.

6.2 Gestão financeira

O volume e variedade de actividades não foi fácil de gerir, e a experiencia mostrou que algumas linhas de orçamento tinham que ser reforçadas a partir de outra menos usadas. As despesas ligadas às múltiplas deslocações não deixaram de aumentar: alojamento nas capitais provinciais e ate em alguns distritos, custos de refeições para os workshops, aluguer de carro, etc.

A auditoria aprovou as contas de 2014 sem qualificações. O relatório semestral financeiro e de actividades foram submetidos ao financiador do PE. Em Novembro de 2015. Uma das maiores dificuldades tem sido a recolha de justificativos originais dos parceiros locais e PFs, e as vezes nem por email ou fax. alguns parceiros enviam os originais através da empresa CORRE, com quem o CAICC tem contrato mas nem todos procedem da mesma forma.

A outra preocupação profunda tem sido a urgência em procurar novas parcerias e garantir o sustento do CAICC e o desenho do novo Plano Estratégico. Ate agora o CAICC trabalha com fundos da IBIS e tem parceria com IREX. CAICC está a fazer uma consultoria para o Mistério da Ciência e Tecnologia Ensino Superior e Técnico Profissional virada para apoio para os CMCs. Também conseguiu o financiamento para o Face to Face através do Making All Voices Count.

Lázaro Bamo
19 de Fevereiro de 2016

Anexos

Anexo1_CAICC_plano_resultados_anual_2015

Anexo2_PE_indicadores_imediatos_resultados_2015

Anexo3_PE_indicadores_intermedios_resultados_2015

Anexo4_estatistica_comparativa_2012-3-4-5

Anexo5_CAICC_Plano_Monitoria_2015_resultados

Anexo6_CAICC_plano_desenvolvimento_capacidades_2015_resultados

Outros anexos

1. Relatório de estudo sobre “Estimativa do número de cidadãos abrangidos pelas rádios e centros comunitários em Moçambique”
2. Relatório de estudo sobre “avaliação de qualidade e relevância dos conteúdos disseminados pelo CAICC através dos seus canais de comunicação”
3. Relatório do inquérito sobre os resultados do CAICC a nível Local
4. Relatório de intercâmbio de mulheres das rádios comunitárias – Macomia
5. Relatório de intercâmbio das rc/cmc's em Monapo
6. Relatório de intercâmbio das rc/cmc's em Mossuril
7. Relatório de intercâmbio das rc/cmc's em Mutarara
8. Relatório de intercâmbio das rc/cmc's em Dondo
9. Relatório de intercâmbio das rc/cmc's em Xai-Xai
10. Relatório de concurso “Mulheres mais presentes nas redes sociais”
11. Relatório do concurso “O que fazem @s noss@s representantes eleit@s”
12. Relatório do curso de jornalismo na Zambézia “reportar com objectividade” – CAICC-CEC e Sekelekane
13. Relatório do curso sobre gestão das redes sociais (Zambézia- Kukumbi-CAICC) - (Nampula- Solidariedade-CAICC)
14. Relatório do curso regional norte
15. Relatório de visitas a zona norte
16. Relatório de workshops em Chiúre e Mocimboa da Praia